

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: CAMILA DE ALVARENGA ASSIS E SILVA

TÍTULO: COMUNICAÇÃO E CULTURA: UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E AS PROPOSIÇÕES EM PROCESSOS DE CONSULTA E DELIBERAÇÃO PÚBLICAS.

AUTORES: CAMILA DE ALVARENGA ASSIS E SILVA, JOSE MARCIO PINTO MOURA BARROS, NÚBIA RIBEIRO BRAGA, CAMILA DE ALVARENGA ASSIS E SILVA, RAFAEL AQUINO, THAÍS SENA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: Democracia, participação social, comunicação, cultura.

RESUMO

A pesquisa compreende uma análise dos resultados da participação social no que se refere à relação entre cultura e comunicação, nos processos e produtos de instâncias de consulta e deliberação como as Metas do Plano Nacional de Cultura, a Conferência Livre para a Democratização da Comunicação e Cultura Digital e o programa Comunica Diversidade. A metodologia, deste estudo, consiste em uma análise desses processos e resultados, mas também do conteúdo e identificação dos perfis de participação por temáticas. Pretende-se realizar um cruzamento analítico entre as evidências empíricas e os enquadramentos conceituais que envolvem o objeto de estudo. Como a pesquisa encontra-se em andamento o levantamento bibliográfico e os fichamentos vem contribuindo para uma melhor apreensão da discussão conceitual acerca da participação social, democracia e conferências nacionais. Além disso, foi feito um backup do corpus empírico da pesquisa, uma vez que grande parte do conteúdo está indisponível para consulta durante o período eleitoral. A importância da pesquisa situa-se, de acordo com Tavares (2012), entre uma profusão de trabalhos que se concentram na busca da compreensão da participação da sociedade civil nos espaços públicos. Entretanto, com menos intensidade, encontram-se os estudos que, seguindo as perspectivas de Wampler & Avritzer (2004) e Dagnino (2004), procuram ir além do reconhecimento da participação social, buscando arguir a efetividade de seus resultados. Nesse caminho crítico, o conceito de "confluência perversa" de Dagnino, que aponta para um aspecto paradoxal do processo neoliberal de democratização que é o alinhamento entre Estado e sociedade civil, e as questões referentes a uma "colonização da informalidade do mundo da vida pelos imperativos da burocracia", no processo de participação, também apontadas por Wampler e Avritzer, se mostram centros importantes para investigações mais críticas.